

O
CARAPUCEIRO

14 DE ABRIL
DE 1832

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

Hanc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vieios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPONRAFIA FIDEDIGNA.

Tractaremos agora dos falladores vestidos, e infeitados. São esses huns embrulhadores de palavras, capazes de alterar a paciencia do Sancto Job: são aquellas pessoas, cujas conversações enfastiãõ mais do que todos os emeticos da Botica; são essas impertentissimas lingoas, que em contendo qualquer historia, enchem a narração de tantas franjas, barambazes, e caseaveis, que o miserio ouvinte só pede a Deos, que se elle calle para alivio de seu coração amargurado. Em hum homem destes começando a fallar, não há circumstancia ridicula, reparo insignificante, reflexão inutil, oração incidente, que não venha para ali com todos os seus pellos, e sinaes: em qualquer das historias debruadõ infallivelmente a historia de seus pais, de seus avós, de todos os seus negocios, de seus amigos já mortos, de todos os seus conhecidos, dos seus parentes, dos vivos, e de functos, das cousas mais extra-

nhas a o caso, e toda esta farfalhada com tanta sobejidão de circumloquios, e parenthesis, que o infeliz, que passa pela penitencia de o escutar, não sabe onde está; e muitas vezes o mesmo fallador vesicatorio á final de contas ignora o mesmo, que ia dizendo, e não se lembra mais do que queria referir.

Logo que hum destes causticos pronuncia o fatal relativo, o qual, ou a qual, a Deos narração principal; por ali se desliza, por ali expreme, e vasa toda a opiada da sua impertinencia. Bem como quando em hum Igreja bem adocada de damascos, volantes, e gale succedõ pegar fogo em huma cortina por ex.; desta passa a os volantes, e vai lambendo rapidamente todas as bambinellas, aparrados, e barambazes; assim hum fallador destes, se topa em qualquer franja, ou incidente, não pára até que devore a ultima circumstancia, por mais ridicula, por mais despreziavel, por mais extra-

que seja. Eu antes quero hum colica, hum dor de dentes, hum delaxo teimoso, do que hum fallador de franjas a conversar comigo. Ainda digo mais, que preferira huma prizão incomunicavel, hum meirinho com mandado de pinhora á minha porta, e até hum sogra besbilhoteira, e zangada a o rigorosissimo castigo de estar ouvindo praticas orladas de caireis, e bambinellas.

Só trez meios tenho encontrado para não padecer tamanho martyrio, que vem a ser; fogir do franjista, como de huma creatura apestada; cortar-lhe immediatamente tudo, que for franja, ou empurrar o pensamento para cousas muito diversas, em quanto falla o patarata: o primeiro remedio rem sempre pôde ser; o segundo

não seu prestimo; porém suppõe alguma familiaridade ena calgoz, e o padecimento. Neste caso deve este pôr-se a certa; e apenas o amigo pegar na franja, gritar-lhe „fora franja, e tangello para di-

o terceiro recurso he o mais se tem que não tixe todo o incomodo. Assim que o impertinente começa com os seus caseaveis, parece me mais proveitoso, que o ouvinte forçado ponha o pensamento no dia de Juizo, na certeza da morte; nas estreitas contas a Deos, nas penas interminaveis do inferno, etc. etc.; não fora máo expediente o pegar no somno, se fôra facil dor-

mir com o estampido de hum trovão.



Hum dos nossos mais respeitaveis proverbios he aquelle, que diz „A ociosidade he mãe de todos os vicios, O homem, que vive do seu trabalho, commercio, ou industria, he por via de regra cidadão pacifico, respeitador das leis, e por consequencia tão util a sociedade, como á sua familia: o ocioso pelo contrario vive quasi sempre inquieto, nada o contenta, não ha Governo, que lhe agrade; e por isso que quer manter-se, e galear sem trabalho, aspira á revoluções; deseja o transtorno da ordem, por que em algumas terras ali he o pescar peixe grosso. Qual he o motivo por que todas as sedições, chamadas agora *rusgas*, que aqui tem havido, são formadas no Recife, ou em alguma das Villas? Claro está, que he; por que nestes lugares, por mais populosos, apinhão se muitos calaceiros, e vadios, o que não acontece pelos campos, cujos moradores, occupados pela maior parte nos innocentes, e agradaveis distellos da Agricultura, não lhes sobra o precioso tempo para papaguearem em Politica, e architectarem revoluções.

Com effeito enjôa ver pôr este nosso mundo tanta gente ociosa, e todos profandissimos Politicos, que não há quem os sofra. O Al-

faiate, em vez de estar em sua loja, cortando pano, e fazendo roupa, traz á corda os freguezes semanas, e semanas; por que vive talhando Governos, gizando Constituições, e alinhavando rusgas: o Capateiro já não quer saber de couros, e sollas; só falla em Gazetas, e não há Governo, que não metta nos encespias. Pois o Barbeiro, que dá para Publicista! Isso he huma peste; he a nossa *Cura morbus*. Se o mando chamar para me limpar os queixos, não há Reino, de que não saiba noticias, não há Gabinete, que não teaga no estojo, não há novidade com que não venha, bem prompta, e afiada; e se me ha de escanhar a barba, escanhô me e exercia com Politicas, ou peioras.

E o que direi dos botequins? São outras tantas aulas de altissimas disciplinas moraes, e politicas. Sujeito há, que bem se pôde chamar inquisição dessas cazas de ponche. Ali se discutem, e decidem irremissivelmente as mais intrincadas questões de Direito Natural, e de Direito Publico. Rodando de copos de café (que ordinariamente he hum purgante) ou com o ponche em punho, e o indispensavel paliticho nos dentes hum he hum Rousseau, hum Montaigne, hum Mably, hum Helvecio, hum Chateaubriant, hum Benjamin-Constant, hum Roye-Colard. Ali se levad os dias, e

grande parte das noites armando ás torradas, e capilés sem officio, nem beneficio e entre tanto muito limpos, e pentiparados. Ali de volta com a Politica, com as incessantes queixas contra o Governo, que nunca he bom para elles, com o labeo de aristocratas, imposto a tudo quanto tem alguma cousa de seu, e não anda entupindo botequins, ou defendendo theses pelas esquinas, vão tambem seus apodos contra a Religião, dizendo, que todo o mundo não está livre; por que os Padres não andad de pés no chão, carregando agoa para o seu proximo, ou por que ainda de todo se não abolio esse estado, o que seria huma maravilha. Ali vem a juizo, e feito em pedacos o credito da cazada, da viuva, e da solteira, mormente se alguma destas não fez cas das monhas e questas de algum desses senecôs: ali se apresentad, gloria e celebrad escriptinhos de amores, hums verdadeiros, outros fingidos, hums tirados de Belmiro, e M... Dircêo, ou João Xavier de ... os, outros d'alguma Novella, e todos attribuïdos a bellezas nunca vistas, nem ouvidas. Ali se lavrad irrevogaveis sentenças sobre o merito, ou demerito dos Periodicos, sendo sempre aplandidos aquelles, que dão por paos, e por pedras, e os que dizem, que o Povo he para fazer o que muito quizer: e he algum dá a entender em seus escrip-

os, que o Governo está comprado por D. Pedro, todos o victorêad, e os aplausos não tem mãos a medir. Isso he, que he escrever; (exclama hum d'aquelles Padres Conscriptos) o mais he peta, o mais he ser moderado, que he o maior vicio, que pode ter hum filho de Eva. Assim correm as horas: pela alta noite eclipsad se esses astros, e de manhã eilos outra vez no botequim, que he o seu Perigeo para continuarem no mesmo giro. Advirtad os meos Leitores, que nem quantos vad aos botequins pertencem a esta matulla: a carapuça só serve em quem serve.

Entre tanto que vozead por toda a parte sobre soberania do Povo, como se este podesse exercella continuamente sem que o mundo fosse hum inferno; entre tanto que não fallad, se não em direitos de todas as castas; fazem a sua rusga sem darem a confiança de consultar as disposições, e vontade da maioria, sem se importarem com os habitantes do mato, como se estes não fossem cidadãos, e a parte mais util, e consideravel da Provincia. Promovida a servidão; quem he, que padece gravissimos prejuizos? Serad os vadios, estafermos de botequim, que vivem por milagre dos descuidos da Policia? Não certamente: são os cidadãos pacificos, he o Commercio, que para immediatamente, são os miseraveis Agricultores, cujos generos não há quem compre, ou descem por tal forma de preço, que melhor fóra botallos a omar. A maior parte da gente

do mato está sobrecarregada de divida consideravel por causa da escravaria, que lhe foi mister tomar fiada a pagamentos: e poderad dar conta de si, poderad tirar proveito do seu suor continuando sedições, tramadas por vadios, que não tem, que perder? Se morrer a Agricultura, e por consequencia o Commercio, com que numerario ha de o Governo pagar os Empregados, e accodir ás despesas publicas?

Quem deo a esses senhores o direito de decidirem dos negocios de huma Provincia inteira? Quem os auctorisou para engendrarem rusgas, pelas quaes todos estejamos? Se basta a sua vontade delles; nós tad bem a temos; e o maior numero, quando he sobre cousa justa, deve prevalecer a o menor. Bem sei eu: por que ainda há quem se lembre de rusgas. He por que a gente do mato he pacifica, tem os olhos tapados. Se á primeira sedição, que elles fizessem, os nobres do mato se ajuntassem, e unindo-se a os muitos pacificos, e verdadeiros Patriotas, que há no Recife, cabissem sobre elles com todo o furor da justa indignação, em não seriad tad promptos em arranjar das suas rusgas, que ninguem lhes encomendou. Oxala que o Governo cuidasse em dar empregos a tanta gente vadia, e procurasse meios de ter todos occupados: assim evitar-se-ia gravissimos males a sociedade. Em todos os Paizes a gente ociosa he prejudicial; porque o homem nasceo para o trabalho. He pois de absoluta necessidade, que o Governo abra todos os meios de dar que fazer a os homens desempregados, promovendo a industria auxiliando os officios, accellendo as Artes, e etc. A maior parte das rusgas tem a sua raiz sufficiente em faltas de dinheiro, por quanto a sociedade traz grande aferto ao luxo; este para manter-se ha mister de dinheiro; e huma rusga as vezes he hum bom meio de trazer.